



Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ

Disciplina: Língua Portuguesa

Coordenadora: Lucas Matos

2º ano - 2A, 2B, 2C e 2D

Professor: Adriana Gonçalves e Fernanda D’Oliveira

Aluno(a): _____ N°: ____ Data __/__/____

Apostila elaborada pela estudante Amanda Soares

APOSTILA 19: ORAÇÕES COORDENADAS

TEXTO: Dissertação argumentativa sobre o tema “A violência contra a mulher na sociedade brasileira”

Parte desfavorecida

De acordo com o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um “corpo biológico” por ser, assim como esse, composta por partes que interagem entre si. Desse modo, para que esse organismo seja igualitário e coeso, é necessário que todos os direitos dos cidadãos sejam garantidos. Contudo, no Brasil, isso não ocorre, pois em pleno século XXI as mulheres ainda são alvos de violência. Esse quadro de persistência de maus tratos com esse setor é fruto, principalmente, de uma cultura de valorização do sexo masculino e de punições lentas e pouco eficientes por parte do Governo.

Ao longo da formação do território brasileiro, o patriarcalismo sempre esteve presente, como por exemplo na posição do “Senhor do Engenho”, conseqüentemente foi criada uma noção de inferioridade da mulher em relação ao homem. Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa. Logo, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos casos. Nesse sentido, percebe-se que as mulheres têm suas imagens difamadas e seus direitos negligenciados por causa de uma cultura geral preconceituosa. Sendo assim, esse pensamento é passado de geração em geração, o que favorece o continuísmo dos abusos.

Além dessa visão segregacionista, a lentidão e a burocracia do sistema punitivo colaboram com a permanência das inúmeras formas de agressão. No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento. Isso ocorre também com a Lei Maria da Penha, que entre 2006 e 2011 teve apenas 33,4% dos casos julgados. Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos. Assim, essas são alvos de torturas psicológicas e abusos sexuais em diversos locais, como em casa e no trabalho.

A violência contra esse setor, portanto, ainda é uma realidade brasileira, pois há uma diminuição do valor das mulheres, além do Estado agir de forma lenta. Para que o Brasil seja mais articulado como um “corpo biológico” cabe ao Governo fazer parceria com as ONGs, em que elas possam encaminhar, mais rapidamente, os casos de agressões às Delegacias da Mulher e o Estado fiscalizar severamente o andamento dos processos. Passa a ser a função também das instituições de educação promoverem aulas de Sociologia, História e Biologia, que enfatizem a igualdade de gênero, por meio de palestras, materiais históricos e produções culturais, com o intuito de amenizar e, futuramente, acabar com o patriarcalismo. Outras medidas devem ser tomadas, mas, como disse Oscar Wilde: “O primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação.”

Fonte: <<https://g1.globo.com/google/amp/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>>. Redação adaptada

1) A partir da leitura do texto 1, responda às questões abaixo:

a) Considerando que o texto dissertativo-argumentativo tem como objetivo discutir uma problemática e, que a partir dela, o estudante deve defender um ponto de vista por meio de uma argumentação consistente, **aponte** a tese presente na introdução.

b) **Identifique** o raciocínio argumentativo utilizado para introduzir a tese e **explique** a relação deste com o repertório empregado.

2) Observe o trecho:

“Dessa forma, muitas pessoas julgam ser correto tratar o sexo feminino de maneira diferenciada e até desrespeitosa. Logo, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos casos.” (2º parágrafo).

Conforme estudado anteriormente, o **período composto** possibilita um melhor encaixamento das informações dentro do texto, contribuindo para uma melhor argumentação e, no caso das orações coordenadas, maior encadeamento.

a) A partir dessa afirmação, **analise** os períodos acima e **aponte** a importância desse tipo de construção para fundamentar a argumentação.

b) De acordo com a composição no texto, **identifique** o conteúdo semântico na oração sublinhada. Em seguida, **aponte** o conectivo responsável por evidenciar esse conteúdo semântico.

3) Diante da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, sabe-se que em cada parágrafo um tópico frasal, uma ideia, é iniciada, desenvolvida e concluída. Baseando-se nisso e, levando em consideração a sua contribuição dentro do parágrafo, **explique** o sentido do termo a seguir, considerando o contexto em que o conectivo está inserido.

Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos.
(3º parágrafo).

Período composto por Coordenação: encadeamento

Coordenação: caracteriza-se por um paralelismo de funções ou valores sintáticos idênticos, assim, as orações possuem a mesma natureza (ou categoria) e função. Além disso, estas têm a mesma estrutura sintático-gramatical (estrutura interna) e se interligam por meio de conectivos chamados conjunções coordenativas. É, em essência, um processo de *encadeamento* de ideias.

Ex.: “Comeu muito rápido, porque estava com fome.”

Observemos no exemplo acima que há duas orações: “Comeu muito rápido” e “porque estava com fome”. Cada uma delas possuem uma estrutura sintática completa - sujeito e predicado - e possuem um sentido completo, por isso, podemos considerá-las autônomas do ponto vista sintático e semântico. Entretanto, elas se relacionam por meio da conjunção coordenativa “porque” que traz na segunda estrutura uma explicação, um motivo em relação à primeira oração.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Conjunções são os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. As conjunções que relacionam termos ou orações de idêntica função gramatical têm o nome de coordenativas. As **conjunções coordenativas** relacionam ideias ou pensamentos com um grau de encadeamento sintático por assim dizer mais fraco do que o das subordinativas. Dividem-se as **conjunções coordenativas** em **aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas.**

COMPOSIÇÃO DO PERÍODO

“As horas passam, os homens caem, a poesia fica.” (E. Moura, IP, 169.)

Observe que o período acima é composto de três orações:

As horas passam, / os homens caem, / a poesia fica.

Vê-se, ainda, que as três orações são da *mesma natureza*, pois:

a) são autônomas, INDEPENDENTES, isto é, cada uma tem sentido próprio;

b) não funcionam como TERMOS de outra oração, nem a eles se referem: apenas, uma pode enriquecer com o seu sentido a *totalidade* da outra.

A essas orações autônomas dá-se o nome de COORDENADAS, e o período por elas formado diz-se COMPOSTO POR COORDENAÇÃO.

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

As orações coordenadas podem estar:

a) simplesmente **justapostas**, isto é, colocadas uma ao lado da outra, **sem qualquer conectivo que as enlace (assindéticas)**.

Ex.: *“Pegou a chave, abriu a porta, suspirou fundo.”*

b) **ligadas por uma conjunção coordenativa**

Ex.: *“Outras medidas devem ser tomadas, **mas**, como disse Oscar Wilde: “O primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação.”*

No primeiro caso, dizemos que a ORAÇÃO COORDENADA é ASSINDÉTICA, ou seja, desprovida de conectivo. No segundo, dizemos que ela é SINDÉTICA, e a esta denominação acrescentamos a da espécie da CONJUNÇÃO COORDENATIVA que a inicia. No exemplo em questão, a oração é uma COORDENADA SINDÉTICA ADVERSATIVA.

ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

Classificam-se, pois, as orações coordenadas sindéticas em:

1. Coordenada sindética aditiva, que serve para ligar simplesmente duas orações de idêntica função, trazendo uma noção de adição ou de aproximação; daí, o nome de **aditivas**. Seus conectivos são *E* e *nem* (= e não).

Ex.: *“Nessa perspectiva, muitos indivíduos ao verem essa ineficiência continuam violentando as mulheres e não são punidos.”*

2. Coordenada sindética adversativa, que liga duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste. As **adversativas** (*mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto*) marcam oposição (às vezes com um matiz semântico de restrição ou de ressalva).

Ex.: *“**Contudo**, no Brasil, isso não ocorre, pois em pleno século XXI as mulheres ainda são alvos de violência.”*

3. Coordenada sindética alternativa, que liga duas orações de sentido distinto, indicando que, ao cumprir-se um fato, o outro não se cumpre. A **alternativa** típica — *ou* — relaciona ideias que se excluem ou se alternam, podendo repetir-se antes de cada um dos elementos por ela encadeados: *“Ou vai ou racha.”* As outras alternativas vêm obrigatoriamente repetidas, em pares: *ora... ora, quer... quer, já... já, seja... seja, nem...nem*.

Ex.: *“O bode tinha descido com o senhor **ou** tinha ficado na ribanceira?”* (G. Ramos, AO ET, 48.)

4. Coordenada sindética explicativa, que liga duas orações, a qual justifica a ideia contida na outra oração. As **explicativas** (*pois, porque*) relacionam orações de modo que a segunda encerra o motivo ou explicação (razão, justificativa) do que se declara na primeira. São as conjunções *que, porque, pois, porquanto*, em exemplo como:

Ex.: *“A violência contra esse setor, portanto, ainda é uma realidade brasileira, **pois** há uma diminuição do valor das mulheres, além do Estado agir de forma lenta.”*

5. Coordenada sindética conclusiva, que serve para ligar à anterior uma oração que exprime conclusão, consequência. As **conclusivas** (*logo, pois, portanto*) entrosam orações de tal modo que aquilo que se afirma na segunda é consequência ou conclusão (resultado, efeito) do que se declara na primeira: “Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.”, “Penso, logo existo.” As locuções adverbiais *por consequência, por conseguinte, por isso* funcionam também como conjunções conclusivas: “Penso, logo (por consequência, por conseguinte, por isso) existo.” São: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim*, etc.:

Ex: “**Logo**, há muitos casos de violência contra esse grupo, em que a agressão física é a mais relatada, correspondendo a 51,68% dos casos.”

(GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 20ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001
CUNHA, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo [recurso eletrônico]* / Celso Cunha, Lindley Cintra. - 7. ed., reimpr. — Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800 p., recurso digital)

4) Considere os seguintes períodos, **aponte** o valor semântico vinculado pelos conectivos destacados. Em seguida, considerando o contexto em que as orações estão inseridas, **explique** a função de cada uma para a estruturação dos respectivos parágrafos.

I) “Nesse sentido, percebe-se **que** as mulheres têm suas imagens difamadas **e** seus direitos negligenciados por causa de uma cultura geral preconceituosa.” (2º parágrafo).

II) “Outras medidas devem ser tomadas, **mas**, como disse Oscar Wilde: “O primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação.” (4º parágrafo).

5) Com base na elucidação dos tipos de oração coordenada, pode-se observar que no parágrafo de conclusão do texto há uma oração coordenada sindética conclusiva e uma oração coordenada sindética explicativa. **Transcreva-as**. Em seguida, considerando que a redação do Enem exige etapas a serem cumpridas em cada parágrafo, **descreva** a contribuição desse enunciado em relação à conclusão do texto.

6) **Identifique** nos períodos abaixo as conjunções e os elementos linguísticos que contribuem para a defesa da tese. Em seguida, **classifique** as orações em relação à sua natureza sintática:

I) “Assim, essas são alvos de torturas psicológicas e abusos sexuais em diversos locais, como em casa e no trabalho.” (3º parágrafo).

II) “No país, os processos são demorados e as medidas coercitivas acabam não sendo tomadas no devido momento.” (3º parágrafo).
